



## IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DOS POVOS NA FLORESTA AMAZÔNICA

### SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS OF THE PEOPLES IN THE AMAZON RAINFOREST

Jacson da Silva Sousa <sup>1</sup>

Thais Bernardes Maganhini<sup>2</sup>

#### RESUMO:

A Floresta Amazônica abrange nove países, sendo 60% localizada no Brasil, na região Norte. Considerada a maior reserva de biodiversidade do mundo, enfrenta crescente pressão antrópica, principalmente pelo desmatamento desordenado. Essa destruição provoca danos ambientais severos, afetando os povos da floresta e comprometendo serviços ecossistêmicos fundamentais ao equilíbrio climático e à qualidade de vida. Este estudo analisa os impactos do desmatamento sobre os serviços ambientais da Amazônia brasileira nos últimos seis anos, destacando suas funções e as principais motivações ligadas à devastação. Realizou-se pesquisa exploratória com revisão de livros, artigos e fontes digitais. Os resultados apontam perda de biodiversidade, alterações no ciclo hidrológico e redução da capacidade de estocagem de carbono, afetando o bioma e regiões adjacentes.

**Palavras-chave:** Impactos. Socioambiental. Floresta Amazônica.

#### 1 INTRODUÇÃO

A Floresta Amazônica abriga grande diversidade socioambiental e povos tradicionais que dependem diretamente dos recursos naturais para sua sobrevivência.

---

<sup>1</sup> Advogado, servidor público, professor universitário, mestrando em Direitos Humanos pelo DHJUS/UNIR, Especialista em Direito Penal e Processo Penal. E-mail: [advjacsonsilva@gmail.com](mailto:advjacsonsilva@gmail.com). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4497024859231996> ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0072-7979>

<sup>2</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Rondônia. Bolsista PIBIC do Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça DHJUS - Unir/Emeron (TJ-RO). Membro do Grupo de Pesquisa Direito Constitucional, Acesso à Justiça e Sustentabilidade. [mariaferreiramqs12@gmail.com](mailto:mariaferreiramqs12@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6067563572608830> ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6602-3467>



Entretanto, o avanço do desmatamento, da mineração ilegal e de grandes empreendimentos tem intensificado conflitos territoriais e degradação ambiental. Esses processos ameaçam a biodiversidade e os modos de vida das comunidades locais. Por isso, torna-se urgente analisar as consequências sociais e ecológicas desse cenário crescente de pressão sobre a floresta.

A pesquisa gerou o seguinte questionamento: De que forma os impactos socioambientais provocados por ações antrópicas na Amazônia afetam a vida, os direitos e a cultura dos povos da floresta?

Analisar os impactos socioambientais que atingem os povos da Floresta Amazônica, considerando as pressões antrópicas que transformam o território.

Este estudo é relevante porque os povos amazônicos desempenham papel essencial na conservação do bioma, garantindo equilíbrio ecológico de alcance global. Além disso, compreender suas demandas fortalece políticas públicas de proteção socioambiental. O tema contribui para debates sobre justiça social, sustentabilidade e direitos humanos.

Espera-se identificar os principais danos ambientais e sociais que afetam diretamente as comunidades da Amazônia. A análise pode revelar a urgência de ações integradas de proteção territorial e valorização cultural.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E SOCIOCULTURAL DA FLORESTA AMAZÔNICA**

A Floresta Amazônica representa um dos ecossistemas mais importantes do planeta, tanto pelo seu papel na regulação ambiental global quanto por sua relevância sociocultural para os povos que nela habitam. Sua vastidão e diversidade biológica conferem ao bioma uma posição estratégica no equilíbrio climático da Terra, abrigando recursos naturais essenciais à manutenção da vida e sustentando uma rica multiplicidade de culturas tradicionais. Além disso, a Amazônia se apresenta como um



espaço onde as relações entre sociedade e natureza se expressam de forma intensa e dinâmica, evidenciando a necessidade de uma abordagem holística para sua preservação e gestão sustentável.

A dimensão territorial da Amazônia impressiona: a Amazônia Legal ocupa cerca de 60% do território brasileiro, abrangendo nove estados e sendo caracterizada por grande diversidade paisagística, hídrica e ecológica (IBGE, 2024; IBGE, 2022). A extensa bacia hidrográfica que permeia o bioma influencia regimes de chuvas em diferentes regiões da Amazônia.

A Amazônia se destaca não apenas como uma floresta tropical rica em biodiversidade, mas também como agente ativo na estabilização do clima global. Essa correlação direta entre conservação florestal e preservação do clima é frequentemente mencionada em políticas ambientais e análises científicas atuais, demonstrando que intervenções predatórias no bioma impactam diretamente o aumento das temperaturas globais e a maior incidência de eventos climáticos extremos.

A importância ecológica da Amazônia resulta de uma combinação complexa de serviços ecossistêmicos. A floresta armazena água, promove a ciclagem de nutrientes, assegura a manutenção do solo e abriga a maior biodiversidade terrestre do mundo. Segundo Cavalcanti (2010), o valor ecológico desse conjunto de funções ultrapassa métricas econômicas convencionais e deve ser compreendido à luz da economia ecológica, que reconhece limites planetários e o valor intrínseco do patrimônio natural. A biodiversidade amazônica ainda representa a base para inovações em áreas como medicina, indústria farmacêutica e biotecnologia, já que grande parte das espécies ainda não foi catalogada cientificamente.

### **3 METODOLOGIA**

O trabalho adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender os impactos socioambientais que afetam os povos da Floresta Amazônica a partir de



interpretações e análises críticas de diferentes fontes de conhecimento. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como exploratória, pois pretende aprofundar reflexões sobre uma temática complexa, ainda em constante transformação e debate.

O procedimento metodológico utilizado é o de revisão de literatura, fundamentada em obras acadêmicas, artigos científicos, documentos institucionais e dados oficiais que abordam a degradação ambiental e suas consequências sociais na Amazônia. Foram selecionadas produções de autores que discutem políticas de ocupação territorial, conservação ambiental, justiça socioambiental e os direitos das populações tradicionais, incluindo estudos de Becker (2001), Celentano e Veríssimo (2007), Cavalcanti (2010), além de dados atualizados do INPE (2023) e relatórios do Fundo Amazônia (2024).

A análise das informações ocorreu por meio de leitura interpretativa e comparação de argumentos, permitindo a identificação de convergências e divergências teóricas. Assim, a metodologia adotada possibilita a construção de uma visão crítica sobre a realidade amazônica e contribui para a elaboração de discussões que subsidiem estratégias mais eficazes de proteção ambiental e social.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os resultados apontam que o avanço econômico sobre a Floresta Amazônica tem provocado uma série de impactos socioambientais que alteram profundamente sua dinâmica ecológica e cultural. As políticas de ocupação, historicamente voltadas à expansão de fronteiras produtivas, conforme evidencia Becker (2001), estimularam práticas exploratórias que fragilizaram os ecossistemas e comprometeram a segurança territorial de populações que dependem da floresta para manter sua identidade e subsistência. O desmatamento intensificado entre as décadas de 1970 e 2000 gerou degradação irreversível da paisagem, além de conflitos sociais e concentração de



terras, conforme apontam Celentano e Veríssimo (2007), demonstrando desequilíbrio no desenvolvimento regional.

Os dados recentes do INPE (2023) reforçam um cenário crítico, ao revelar o aumento de queimadas associado à mudança no uso do solo e à fragmentação florestal, o que agrava o aquecimento local, reduz o estoque de carbono e impacta diretamente os modos de vida tradicionais. A abertura de estradas e o avanço da exploração madeireira ilegal intensificam essas pressões, como analisado por Cardoso et al. (2024), facilitando a entrada de atividades clandestinas e ampliando riscos socioambientais. Tais fatores evidenciam que os povos da Amazônia estão na linha de frente dos efeitos adversos, sofrendo perdas territoriais, alimentares e culturais.

No entanto, a discussão também mostra caminhos de resistência e proteção, destacando iniciativas como o Fundo Amazônia (2024), que fortalece a governança ambiental e a participação das comunidades locais na conservação do bioma. Cavalcanti (2010) reforça que soluções sustentáveis só serão possíveis quando os povos da floresta forem reconhecidos como protagonistas da preservação. Seus sistemas tradicionais de manejo demonstram que é viável conciliar uso econômico com regeneração ambiental, fazendo da cultura local uma aliada indispensável à sustentabilidade. Assim, os resultados apontam para a necessidade urgente de políticas que garantam direitos territoriais, fortaleçam práticas comunitárias e assegurem justiça socioambiental na maior floresta tropical do mundo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A preservação amazônica, subsidiando políticas públicas e estratégias de conservação que garantam o uso sustentável dos recursos naturais e a proteção cultural e social dos povos da floresta.

A Floresta Amazônica é um dos ecossistemas mais relevantes do planeta, reunindo enorme diversidade de espécies, populações tradicionais e recursos naturais



essenciais à vida. Como maior bioma tropical do mundo, desempenha papel crucial na regulação climática global, no armazenamento de carbono e na conservação da biodiversidade.

Tais ações, muitas vezes clandestinas e desordenadas, ameaçam o equilíbrio ecológico, a sobrevivência das populações locais e a manutenção dos serviços ambientais que beneficiam todo o planeta.

O aumento das taxas de desmatamento evidencia a necessidade urgente de medidas de proteção e recuperação ambiental. Assim, este estudo analisa os impactos do desmatamento sobre os serviços ecossistêmicos da Amazônia brasileira nos últimos seis anos, identificando causas e consequências socioambientais.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K. **Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários?** Parcerias Estratégicas, n. 12, p. 135-159, 2025. Disponível em: [https://docs.ufpr.br/~adilar/GEOPOLÍTICA2019/Geopolitica%20da%20Amazonia/Amazônia\\_Política%20de%20ocupação.pdf](https://docs.ufpr.br/~adilar/GEOPOLÍTICA2019/Geopolitica%20da%20Amazonia/Amazônia_Política%20de%20ocupação.pdf). Acesso em: 25 outubro 2025.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicação (org.). **Protocolo de Quioto**. Coleção Ambiental, v. 3, p. 1-88, 2004. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70328>. Acesso em: set. 2025.

CARDOSO, Dalton Raphael Ruy Secco; COSTA, Stefany Cristina Pinheiro;

DAMASCENO, Camila da Silva; SOUZA, Carlos Moreira, Jr.; SOUZA FILHO, Jailson Soares. **A relação entre áreas de exploração madeireira e estradas na Amazônia Legal**. 2024. Disponível em: <https://imazon.org.br/wp-content/uploads/2024/10/galao-proceedings-sbsr-2023-164749.pdf>. Acesso em: 5 outubro 2025.

CAVALCANTI, Clóvis. **Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental**. Estudos Avançados, p. 1-16, 24 fev. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/vTMxPYD5vKcJ4fj7c5Q9RbN/>. Acesso em: 14 set. 2025.

CELENTANO, Danielle; VERÍSSIMO, Adalberto. **O avanço da fronteira na Amazônia: do boom ao colapso**. Belém: Imazon, 2007. Disponível em:



[https://imazon.org.br/PDFimazon/Portugues/estado\\_da\\_amazonia/o-avanco-da-fronteira-na-amazonia-do-boom-ao.pdf](https://imazon.org.br/PDFimazon/Portugues/estado_da_amazonia/o-avanco-da-fronteira-na-amazonia-do-boom-ao.pdf). Acesso em: 26 outubro 2025.

FUNDO AMAZÔNIA. **Transparência.** 2024. Disponível em: <https://www.fundoamazonia.gov.br/pt/transparencia/doacoes>. Acesso em: 14 set. 2025.

IBGE. **Amazônia Legal.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 26 outubro 2025.

IBGE. **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Banco de dados de queimadas – Programa Queimadas.** 2023. Disponível em: <https://bit.ly/4eaXG3>. Acesso em: 25 outubro 2025.